



MUNDO DO
TRABALHO

GEOGRAFIA

HISTÓRIA

TRABALHO

CADERNO DO
ESTUDANTE

9º ANO
4º TERMO

ENSINO FUNDAMENTAL

Nos Cadernos do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho são indicados *sites* para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram verificados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação não garante que os *sites* indicados permaneçam acessíveis ou inalterados, após a data de consulta impressa neste material.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

*Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas neste material que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho: Geografia, História e Trabalho: 9º ano/4º termo do Ensino Fundamental. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), 2013.

il. (EJA – Mundo do Trabalho)

Conteúdo: Caderno do Estudante.

ISBN: 978-85-65278-90-4 (Impresso)

978-85-65278-84-3 (Digital)

1. Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Fundamental 2. Geografia – Estudo e ensino 3. História – Estudo e ensino 4. Trabalho – Estudo e ensino I. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia II. Título III. Série.

CDD: 372

FICHA CATALOGRÁFICA

Sandra Aparecida Miquelin – CRB-8 / 6090
Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8 / 7262



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin
Governador

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

Nelson Luiz Baeta Neves Filho
Secretário em exercício

Maria Cristina Lopes Victorino
Chefe de Gabinete

Ernesto Masselani Neto
*Coordenador de Ensino Técnico,
Tecnológico e Profissionalizante*

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Herman Voorwald
Secretário

Cleide Bauab Eid Bochixio
Secretária Adjunta

Fernando Padula Novaes
Chefe de Gabinete

Maria Elizabete da Costa
Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Concepção do programa e elaboração de conteúdos

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Coordenação Geral do Projeto

Juan Carlos Dans Sanchez

Equipe Técnica

Cibele Rodrigues Silva, João Mota Jr.
e Raphael Lebsa do Prado

Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Wanderley Messias da Costa

Diretor Executivo

Márgara Raquel Cunha

Diretora de Políticas Sociais

Coordenação Executiva do Projeto

José Lucas Cordeiro

Coordenação Técnica

Impressos: Selma Venco

Videos: Cristiane Ballerini

Equipe Técnica e Pedagógica

Ana Paula Alves de Lavos, Clélia La Laina, Dilma Fabri Marão Pichoneri, Emily Hozokawa Dias, Fernando Manzieri Heder, Laís Schalch, Líliana Rolfsen Petrilli Segnini, Maria Helena de Castro Lima, Odair Stephano Sant'Ana, Paula Marcia Ciacco da Silva Dias e Walkiria Rigolon

Autores

Arte: Carolina Martin, Eloise Guazzelli, Emily Hozokawa Dias e Laís Schalch. *Ciências:* Gustavo Isaac Killner. *Geografia:* Mait Bertollo. *História:* Fábio Luis Barbosa dos Santos. *Inglês:* Eduardo Portela. *Língua Portuguesa:* Claudio Bazzoni e Giulia Mendonça. *Matemática:* Antonio José Lopes. *Trabalho:* Selma Venco.

Gestão do processo de produção editorial

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Antonio Rafael Namur Muscat

Presidente da Diretoria Executiva

Alberto Wunderler Ramos

Vice-presidente da Diretoria Executiva

Gestão de Tecnologias em Educação

Direção da Área

Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto

Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão do Portal

Luiz Carlos Gonçalves, Sonia Akimoto e

Wilder Rogério de Oliveira

Gestão de Comunicação

Ane do Valle

Gestão Editorial

Denise Blanes

Equipe de Produção

Assessoria pedagógica: Ghisleine Trigo Silveira

Editorial: Adriana Ayami Takimoto, Airton Dantas de Araújo, Amanda Bonuccelli Voivodic, Beatriz Chaves, Beatriz Ramos Bevilacqua, Bruno de Pontes Barrio, Camila De Pieri Fernandes, Carolina Pedro Soares, Cláudia Letícia Vendrame Santos, Lívía Andersen França, Lucas Puntel Carrasco, Mainã Greeb Vicente, Patrícia Pinheiro de Sant'Ana, Paulo Mendes e Tatiana Pavanelli Valsi

Direitos autorais e iconografia: Aparecido Francisco, Beatriz Blay, Fernanda Catalão, Juliana Prado, Olívía Vieira da Silva Villa de Lima, Priscila Garofalo, Rita De Luca e Roberto Polacov

Apoio à produção: Luiz Roberto Vital Pinto, Maria Regina Xavier de Brito, Valéria Aranha e Vanessa Leite Rios

Projeto gráfico-editorial: R2 Editorial e Michelangelo Russo (Capa)

CTP, Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Caro(a) estudante,

É com grande satisfação que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, apresenta os Cadernos do Estudante do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho, em atendimento a uma justa reivindicação dos educadores e da sociedade. A proposta é oferecer um material pedagógico de fácil compreensão, para complementar suas atuais necessidades de conhecimento.

Sabemos quanto é difícil para quem trabalha ou procura um emprego se dedicar aos estudos, principalmente quando se retorna à escola após algum tempo.

O Programa nasceu da constatação de que os estudantes jovens e adultos têm experiências pessoais que devem ser consideradas no processo de aprendizagem em sala de aula. Trata-se de um conjunto de experiências, conhecimentos e convicções que se formou ao longo da vida. Dessa forma, procuramos respeitar a trajetória daqueles que apostaram na educação como o caminho para a conquista de um futuro melhor.

Nos Cadernos e vídeos que fazem parte do seu material de estudo, você perceberá a nossa preocupação em estabelecer um diálogo com o universo do trabalho. Além disso, foi acrescentada ao currículo a disciplina Trabalho para tratar de questões relacionadas a esse tema.

Nessa disciplina, você terá acesso a conteúdos que poderão auxiliá-lo na procura do primeiro ou de um novo emprego. Vai aprender a elaborar o seu currículo observando as diversas formas de seleção utilizadas pelas empresas. Compreenderá também os aspectos mais gerais do mundo do trabalho, como as causas do desemprego, os direitos trabalhistas e os dados relativos ao mercado de trabalho na região em que vive. Além disso, você conhecerá algumas estratégias que poderão ajudá-lo a abrir um negócio próprio, entre outros assuntos.

Esperamos que neste Programa você conclua o Ensino Fundamental e, posteriormente, continue estudando e buscando conhecimentos importantes para seu desenvolvimento e para sua participação na sociedade. Afinal, o conhecimento é o bem mais valioso que adquirimos na vida e o único que se acumula por toda a nossa existência.

Bons estudos!

Secretaria da Educação

*Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação*

Sumário

Geografia7

Unidade 1

As mudanças no espaço geográfico na
escala planetária 9

Unidade 2

A Europa 25

Unidade 3

A Ásia 43

Unidade 4

A África e a Oceania 65

História89

Unidade 1

Da colônia à independência 91

Unidade 2

Do Império à República 109

Unidade 3

Da República Velha a Getúlio Vargas 129

Unidade 4

De JK à ditadura 151

Trabalho175

Unidade 1

Milagre econômico e trabalho 177

Unidade 2

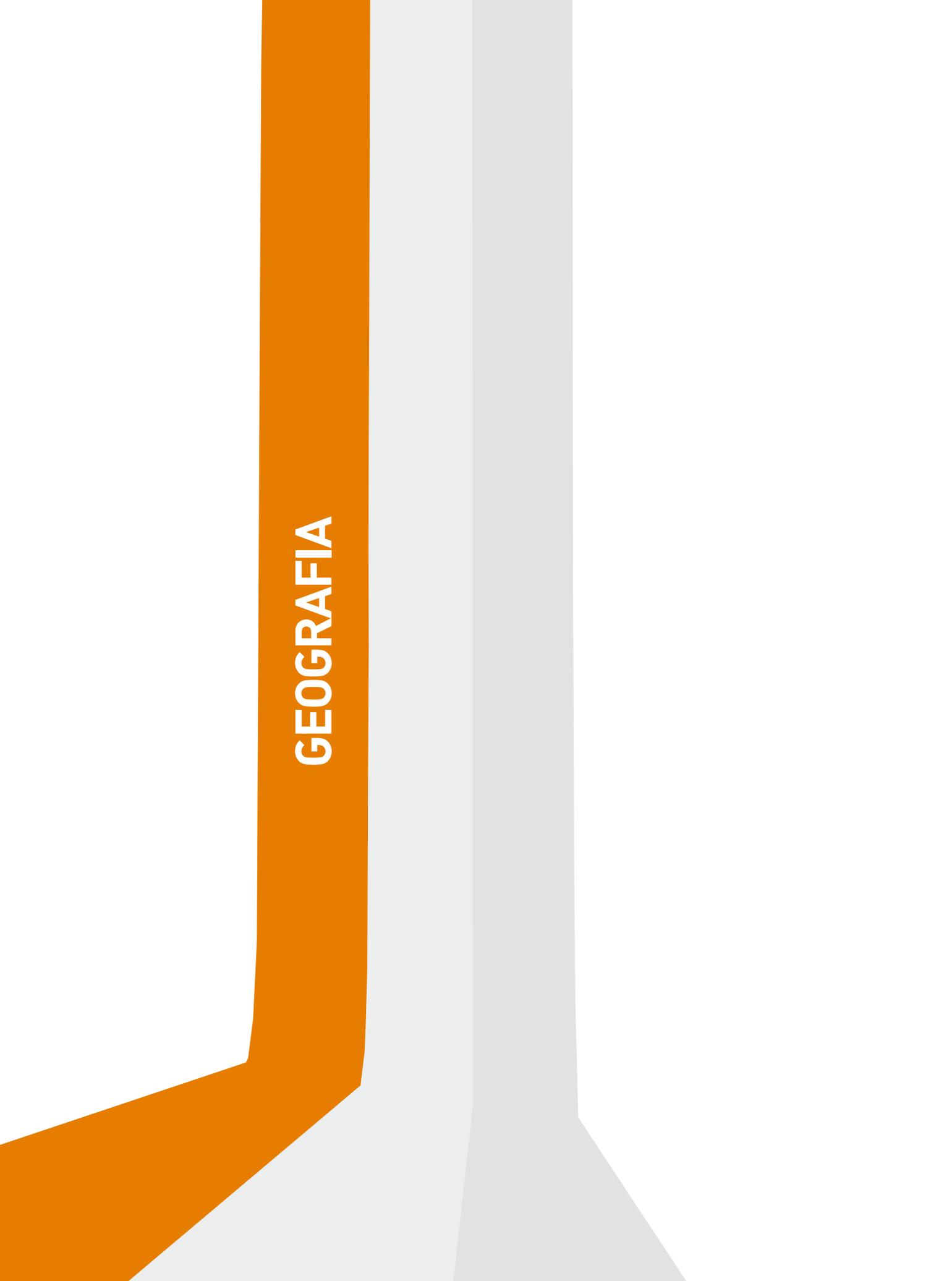
Sindicalismo no Brasil 187

Unidade 3

Reestruturação produtiva 201

Unidade 4

Estratégias de busca de emprego 215

The image features a minimalist, abstract design. A prominent orange shape, resembling a stylized 'L' or a corner, is positioned on the left side. To its right, a vertical grey bar is partially visible. The background is white, and the overall aesthetic is clean and modern.

GEOGRAFIA

Caro(a) estudante,

O estudo de Geografia proposto neste Caderno representa a ampliação e o aprofundamento dos conteúdos trabalhados desde o 6º ano/1º termo.

No 8º ano/3º termo, você estudou a relação entre o capitalismo e a produção do espaço geográfico. Viu como ocorreu a formação do capitalismo, quando os diferentes períodos desse processo foram abordados. Tal conteúdo foi importante, pois deu elementos para a compreensão da relação atual entre o capitalismo e o espaço, isto é, como os diferentes territórios se formaram em todo o mundo, produzindo a geografia política e social contemporânea.

Agora, no 9º ano/4º termo, você vai estudar as principais características espaciais ligadas à globalização, aos países emergentes e às potências econômicas, políticas e militares. Vai também aprender e analisar os aspectos físicos, humanos, econômicos e espaciais mais importantes da Europa, da Ásia, da África e da Oceania.

Na Unidade 1, você estudará as transformações do espaço nos diferentes países do planeta, causadas pela intensificação das relações e dos intercâmbios financeiros, de mercadorias, de capitais e de pessoas pelo globo, bem como as diversas consequências disso nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos (ou em desenvolvimento).

Na Unidade 2, será abordado o continente europeu, com foco em suas características físicas e humanas. O clima, a vegetação, o relevo e a hidrografia determinam o uso desse território, por exemplo, para moradia ou para as atividades econômicas. Você estudará ainda as dinâmicas populacionais e as migrações, bem como suas consequências sociais e econômicas para a Europa.

A Unidade 3 trata do continente asiático e de sua complexidade nas esferas física e humana. Você verá, então, como a enorme extensão de terras da Ásia proporciona grande heterogeneidade física, climática e populacional a esse continente. Também serão estudados conflitos por território e por riquezas minerais, como o petróleo, principalmente na região do Oriente Médio.

Na Unidade 4, você vai conhecer as características físicas e socioespaciais do continente africano e da Oceania. Serão exploradas regiões africanas como o Sahel, a África Subsaariana e o Magreb, e suas complexidades. Você discutirá como as culturas locais, tanto do continente africano como da Oceania, sofreram grandes transformações em decorrência dos processos de colonização.

Para fazer esse grande “voo” por todo o planeta, serão utilizados mapas, infográficos e a observação e análise de imagens. Desse modo, você ainda aprofundará seus conhecimentos cartográficos.

Bons estudos!

AS MUDANÇAS NO ESPAÇO GEOGRÁFICO NA ESCALA PLANETÁRIA

Nesta primeira Unidade, seus estudos vão abranger as transformações do espaço geográfico no mundo contemporâneo, mudanças essas motivadas principalmente pelo aumento e pela diversificação das relações entre países, sociedades, empresas e instituições do planeta. Tais relações – propiciadas pelo intercâmbio internacional de informações, capitais, produtos e pessoas – foram fortemente impulsionadas pelo progresso tecnológico nos transportes, nas telecomunicações, na informática e na ciência. Serão discutidas também algumas consequências dessas transformações para os habitantes de diferentes países, em decorrência do processo de globalização, abordando suas implicações para nações desenvolvidas e subdesenvolvidas, e qual o papel de cada região do planeta nessa dinâmica.

Para iniciar...

Converse com seus colegas e o professor.

- Quando você ouve o termo “globalização”, o que vem à sua mente?
- Pense nas tecnologias que podem ser utilizadas hoje, como celulares, computadores e satélites, e de que maneira elas podem estar relacionadas à globalização. Quais são as transformações sociais, econômicas e geográficas decorrentes da evolução dessas tecnologias?

Globalização: um mundo economicamente desigual e tecnicamente integrado

A história dos seres humanos no planeta sempre foi uma experiência de descobertas e de inovações nas técnicas e na maneira de utilizar instrumentos – modificando e aprimorando as ferramentas até chegar às máquinas, tal como foi visto no Caderno do 8º ano/3º termo desta disciplina. As máquinas foram essenciais para as transformações nos processos de produção do sistema capitalista, e esse fenômeno provocou intensas mudanças sociais, econômicas e políticas no espaço geográfico.

Esse processo de descobertas e aperfeiçoamentos aos poucos se acelerou, de modo que toda a superfície da Terra passou por grandes mudanças geográficas. Essas transformações se intensificaram após o processo de mecanização da produção, quando o espaço foi se configurando mais e mais por meio de técnicas e engenhos na forma de pontes, rodovias, hidrelétricas, sistemas de telefonia, de eletricidade etc. Próximo a muitas cidades, algumas delas metrópoles com milhões de habitantes, foram surgindo inúmeras fazendas para o fornecimento de grandes quantidades de produtos agrícolas que abastecessem essas

populações. Vê-se, com isso, como o capitalismo produz urbanização em todos os territórios do mundo em que é o sistema econômico dominante.

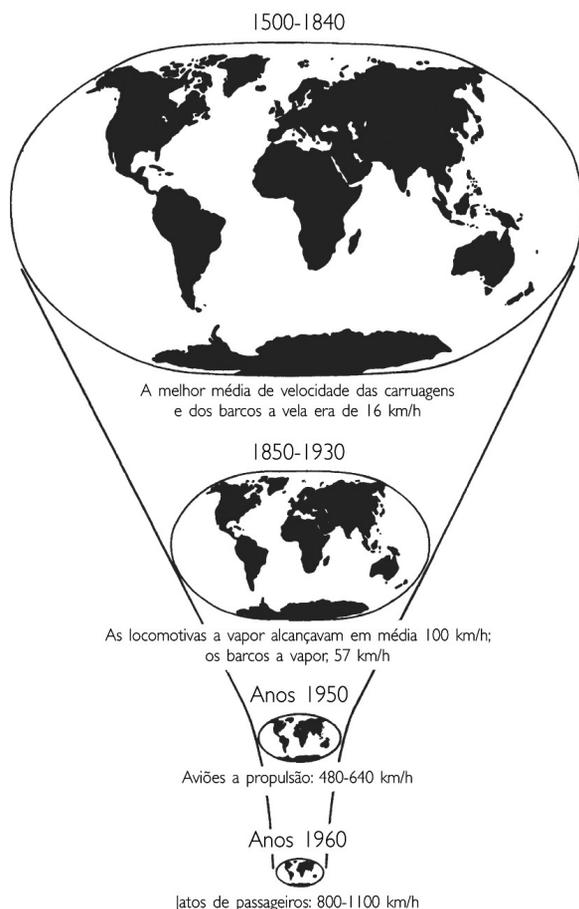
Com o passar do tempo, essas transformações no espaço geográfico fizeram surgir novas necessidades de comércio entre os grupos humanos. Do mesmo modo, o aumento do número de cidades e a expansão da produção agrícola, entre outras coisas, levaram a mudanças nas necessidades e nos desejos das populações.

Tal situação culminou em um ponto em que a maioria dos países adotou, em suas regiões mais modernizadas, um único padrão de tecnologia. De certa forma, essas modernizações se sobrepuseram às particularidades de cada lugar, o que acabou homogeneizando, até certo ponto, os gostos e as maneiras de viver, numa perspectiva de padronizar os ideais de consumo e, consequentemente, os estilos de vida. Do

ponto de vista da geografia, esses são fenômenos relacionados ao processo chamado “globalização”.

A figura acima ilustra essa noção de encurtamento das distâncias – um “encolhimento” do planeta –, resultado do aperfeiçoamento das tecnologias nos transportes.

O encolhimento do mapa do mundo graças a inovações nos transportes que “aniquilam o espaço por meio do tempo”



HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992, p. 220.

Atividade 1 ■ A velocidade dos transportes nos diferentes períodos

Discuta com a turma e o professor sobre a mudança da noção de distância com o passar do tempo. Por exemplo, converse com seus colegas sobre o tempo que seria gasto para ir da cidade em que vocês moram até uma cidade vizinha, conforme o transporte utilizado em diferentes épocas.

1. Como seus avós se deslocavam no lugar em que moravam quando ainda eram jovens?

2. Segundo a opinião da turma, o que tornou o deslocamento mais rápido? Por quê?

As relações comerciais entre países

No Caderno do Estudante de Geografia do 8º ano/3º termo, constatou-se que, a partir da 1ª Revolução Industrial, houve uma intensificação das relações internacionais, pois o desenvolvimento técnico colaborou para o aumento da produção e para a ampliação das exportações dos países que atingiram elevados índices de industrialização. Esses países diversificaram suas atividades econômicas e suas mercadorias, o que os conduziu a intensos intercâmbios institucionais e produtivos. Com o passar dos anos, essas relações cresceram ainda mais, por meio de diversificadas relações comerciais de compra e venda, até chegar ao ponto atual, em que certos países comercializam entre si materiais e serviços antes inimagináveis. Como exemplo, há a soja brasileira, que é exportada para a China, da mesma forma que aparelhos eletrônicos chineses são importados em grandes quantidades para o Brasil e outros países da América do Sul.

As nações mais industrializadas, que possuem grande domínio tecnológico, formam o grupo dos países desenvolvidos. Estes, por meio de empresas **multinacionais**, conquistam novos mercados em muitos países, instalando filiais em seus territórios e contando, para isso, com concessões dos governos locais.

Multinacional

É uma grande empresa com matriz num determinado país, mas que possui filiais em diversos países, e cujos produtos, serviços, capitais e investimentos são comercializados em diversas partes do mundo. Geralmente, a matriz da empresa é responsável pela parte administrativa e de comando, enquanto suas filiais atuam na fabricação de produtos em países em desenvolvimento (ou subdesenvolvidos), embora nas últimas décadas essa lógica venha se alterando gradativamente, dependendo do setor e do país. Mesmo assim, os lucros gerados continuam sendo enviados para a matriz nos países desenvolvidos, também denominados “centrais”.

Commodity

Em economia, é um produto agrícola ou mineral, pouco ou nada transformado industrialmente, como o minério de ferro, a soja, o açúcar etc., em geral produzido em larga escala para exportação. Por não ser industrializado, e, portanto, por sua produção não exigir inúmeras e complexas etapas, esse insumo possui baixo valor agregado e, por isso, para ter alto valor comercial, precisa ser produzido e vendido em grandes quantidades.

Você sabia que as denominações “países desenvolvidos”, “países de Primeiro Mundo” ou ainda “países de industrialização originária” são utilizadas para se referir àqueles que passaram pela Revolução Industrial e começaram seu processo de urbanização no século XVIII?

Esses países expandiram seus mercados pelo mundo, tornando-se mais poderosos do que aqueles que se mantiveram essencialmente agrícolas, dependentes da comercialização de matérias-primas, ou que só iniciaram sua industrialização tardiamente, já no século XX. Este segundo tipo de país é chamado de “subdesenvolvido”, “em desenvolvimento” ou “de Terceiro Mundo”.

As mudanças a partir dos anos 1980

A partir da década de 1980, os países passaram a se integrar econômica e financeiramente com maior eficiência e, nesse processo, o capitalismo foi se fortalecendo e expandindo sua abrangência mundial, por meio de **redes de grandes cidades**, conectando vários países, unificando serviços e indústrias ao redor do planeta e utilizando-se de grandes áreas agrícolas modernizadas mundo afora, voltadas para a produção das chamadas “**commodities**”, as quais suprem os mercados internacionais. Tratava-se do processo de formação da globalização econômica e tecnológica, que produziu uma expressiva e significativa mudança na relação entre os países.

A esse tempo, as empresas multinacionais e os organismos multilaterais – como o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Organização Mundial do Comércio (OMC) e o Banco Mundial – tornaram-se os principais agentes promotores da expansão do processo de globalização. Porém, tratava-se de um movimento global, e pouco a pouco foi possível verificar que muitos países do Terceiro Mundo ganharam destaque em tal processo, fosse pela oferta de serviços (em geral financeiros), fosse pela produção industrial e agrícola. Também gradativamente foi se construindo a participação política e econômica desses países no contexto global, por meio de organismos regionais, como o Mercado Comum do Sul (Mercosul), na América do Sul, e a Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean), assim como por novas associações de países da Organização das Nações Unidas (ONU) ou da OMC.

Ainda assim, os investimentos em atividades produtivas e setores financeiros (nas bolsas de valores e no sistema bancário, por exemplo) vinham em especial dos países desenvolvidos, como Estados Unidos da América (EUA), Alemanha, França, Japão, e, mais recentemente, da China, país que não comporta o padrão de bem-estar social como os outros, mas que se constitui economicamente como grande potência. Nesse grupo de países é gerada a maior parte das tecnologias para a fabricação de diversos produtos, como a tecnologia dos programas de computador e dos equipamentos para as indústrias farmacêutica, aeronáutica, automobilística, de telecomunicações e de eletroeletrônicos, entre outros. É nesses casos que se aplica a inovação, no que diz respeito aos sistemas de produção, principalmente para a confecção de mercadorias de maior valor agregado. Para que essas atividades fossem desenvolvidas, houve importantes investimentos em educação e pesquisa.

É bom lembrar que esses investimentos são, em grande parte, decorrentes de recursos provindos do pagamento dos juros da dívida externa, principalmente de países do Terceiro Mundo, bem como de remessas de

lucros das filiais de empresas multinacionais em todo o mundo, pagamento de *royalties*, lucros obtidos nas bolsas de valores etc.

Para enfrentar concorrentes e conquistar mercados, além de crescer em número, as multinacionais também crescem em tamanho, por meio de fusões e aquisições de outras empresas, o que leva a um número reduzido de grandes grupos multilaterais que dominam vários setores industriais, de comércio e de serviços, em escala global, formando oligopólios.

A globalização financeira

A globalização financeira é compreendida como uma dinâmica produtiva e financeira que ocorre por meio de fluxos internacionais de capitais, concentrados nas nações mais desenvolvidas da economia mundial. Há também um aumento desses fluxos nos países chamados “emergentes”, como aqueles que fazem parte dos Brics – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Isso ocorre ainda, e com menor intensidade, em países menos industrializados do Terceiro Mundo, mas varia segundo as capacidades econômica e técnica de cada um deles. Essas dinâmicas que se desenrolam na economia dos países e no comércio em escala global foram, em grande parte, propiciadas pelas tecnologias ligadas à informática e às telecomunicações, assim como pelos avanços nos transportes e pelas novas possibilidades de uso dos espaços territoriais. Tais avanços mostraram-se fundamentais para a consolidação da globalização.

Esse processo de integração econômica global foi facilitado pela abertura das economias dos países, o que flexibilizou as regras de controle sobre os capitais – de onde vêm, para onde vão e como são investidos. Os países do Terceiro Mundo que recebem grande quantidade de fluxos de capitais especulativos, provenientes sobretudo das maiores bolsas do mundo, acabam tornando-se muito dependentes desse capital, que hoje pode estar num lugar e, amanhã, em outro, já que tais capitais estão sempre em busca dos lugares mais lucrativos, ou seja, lugares estáveis para investimentos mais duradouros. Ao menor sinal de qualquer instabilidade política, econômica, social ou, até mesmo, provocada por catástrofes naturais, esses investimentos são retirados.

São evidentes algumas consequências negativas desse processo para os países subdesenvolvidos, mesmo quando se verifica algum crescimento econômico. Muitos deles chegaram a ficar até mais endividados e empobrecidos em decorrência dos altos juros dos empréstimos contraídos e da falta de capacidade competitiva de suas economias para disputar um mercado globalizado, de modo especial depois da crise financeira mundial de 2008. Essa crise atingiu a todos e, principalmente, os países centrais, o que mostra que há, nesse momento, uma intensa interligação entre as economias do planeta.

Royalty

É a porcentagem do valor de uma marca, uma patente, um processo de produção, um produto ou uma obra original paga ao seu proprietário pelos direitos de sua venda ou exploração comercial.

Pesquisa aplicada

É aquela desenvolvida para resolver problemas práticos do dia a dia das empresas e instituições. No caso de empresas, esses problemas são aqueles relacionados à produção, ao consumo etc., e a pesquisa visa encontrar soluções para aumentar o lucro.

Você sabia que a geopolítica é um ramo da Geografia que estuda a influência dos territórios de cada país sobre a política entre os Estados?

Assim, a geopolítica estuda as estratégias que os Estados desenvolvem para administrar seu território, levando em conta a relação entre os processos políticos e as características geográficas.

História
8º ano/3º termo
Unidade 3

**As estratégias das multinacionais**

Há algum tempo as multinacionais investem fortemente em **pesquisa aplicada**, associando-se às grandes universidades de todo o mundo, o que possibilita o lançamento frequente de novos produtos e modificações de outros já existentes.

A produção e a venda de mercadorias em territórios de diversos países, nas mais variadas regiões do globo, acabam sendo uma vantagem para as multinacionais, pois, caso um dos países passe por uma crise econômica e política, essas empresas não sofrem um impacto tão forte. Uma crise econômica no Japão, por exemplo, não afetaria tanto uma empresa que produz e comercializa seus produtos também na União Europeia, na América do Norte ou no Brasil. Hoje, as multinacionais são pulverizadas, ou seja, estão distribuídas pelo globo, tanto fisicamente como na forma de investimentos.

As potências econômicas e políticas hoje

De maneira geral, nações que detêm importante poder econômico, político e técnico-científico exercem sua força por meio da geopolítica e da sua capacidade de investir e emprestar, além de se valer da influência de suas empresas multinacionais em outros países. Essa capacidade de controle da política internacional é reforçada quando essas nações também têm poder militar. O maior exemplo de potência com esse poderio são os Estados Unidos, mas também deve-se levar em consideração outros grandes agentes, como China, União Europeia e Japão. O Brasil também vem se consolidando como um ator geopolítico importante no contexto mundial.

União Europeia

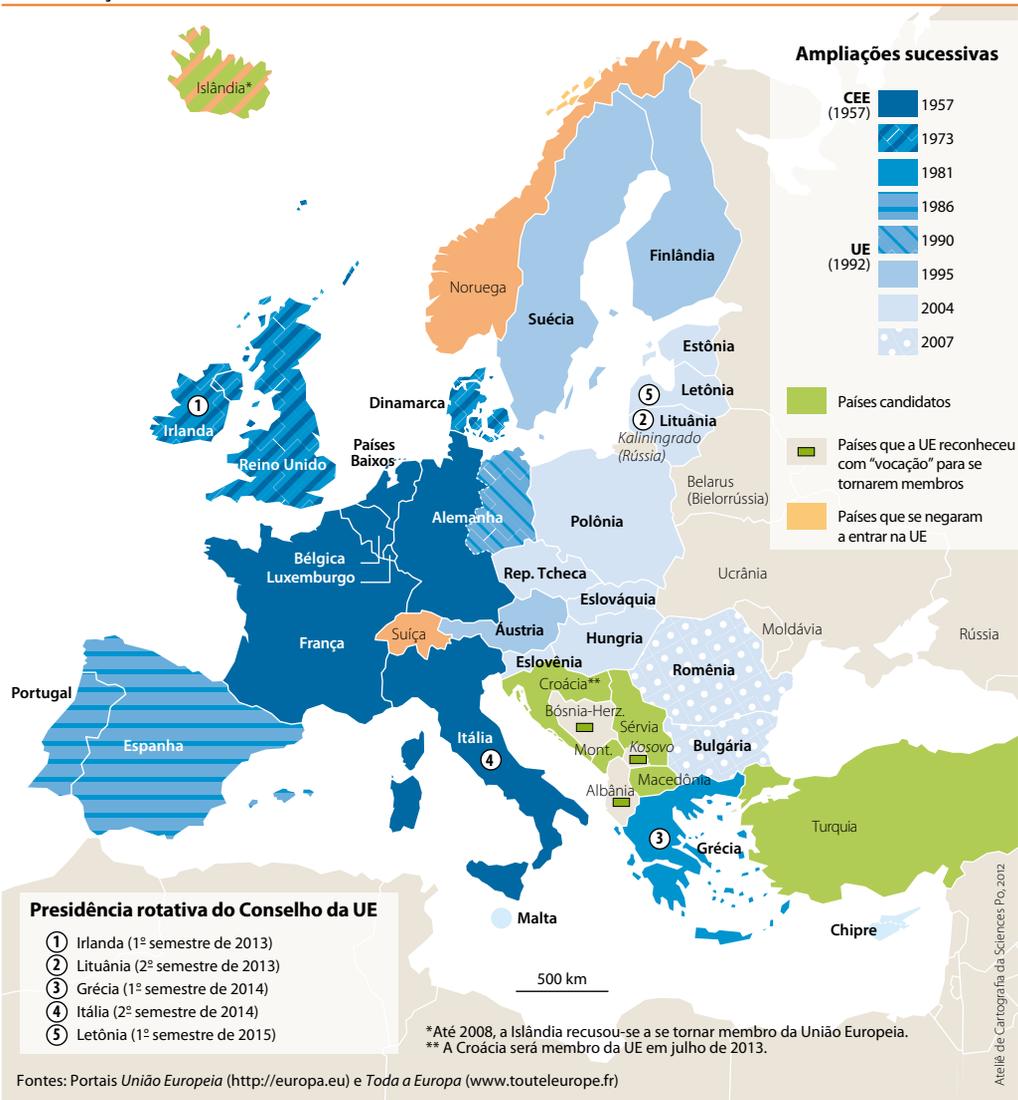
Após a recuperação dos países europeus, depois da 2ª Guerra Mundial, supunha-se que seria muito difícil esses países competirem individualmente com os Estados Unidos, cuja economia havia crescido muito com os negócios ligados aos conflitos da primeira metade do século XX. Também havia o medo de que esses países europeus sofressem influências políticas e econômicas da então União Soviética.

Foi nesse momento que se constituiu na Europa uma série de alianças de integração econômica, entre elas a formação da Comunidade Econômica Europeia (CEE), com a assinatura do Tratado de Roma, em 1957, que visava aumentar as relações comerciais e ampliar a capacidade competitiva dos países-membros no mercado internacional. Com isso, a CEE buscava condições para fazer frente às potências da época, como os EUA, além de procurar estabilizar política e economicamente esses países, em uma tentativa de afastar a possibilidade de uma revolução socialista.

Tais alianças deram início à formação de blocos econômicos regionais que existem até hoje. No caso dos países que constituem a atual União Europeia (UE), a maioria pertence à Zona do Euro, ou seja, têm uma moeda única, o euro, e dentro do bloco é livre a circulação de mercadorias e pessoas. Dados da própria União Europeia apontam para uma população de cerca de 500 milhões de habitantes em seus 27 países-membros.

Formada majoritariamente por integrantes do lado ocidental da Europa, a UE também compreende países do Leste Europeu e da zona mediterrânea. É na região ocidental que estão localizados alguns dos países mais desenvolvidos econômica e socialmente do continente, que possuem importante poderio militar e econômico.

AMPLIAÇÕES SUCESSIVAS DA UNIÃO EUROPEIA, outubro de 2012



Élargissements successifs de l'Union Européenne, octobre 2012. In: DURAND, Marie-Françoise et al. *Atlas de la mondialisation: comprendre l'espace mondial contemporain*. Dossier spécial États-Unis. Tradução: Renée Zicman.

Entre os países que compõem a atual União Europeia, alguns dos mais importantes se industrializaram há pelo menos dois séculos; os casos mais significativos são a Inglaterra e a França. Eles tiveram colônias por todo o mundo, impondo sua cultura – língua, economia, costumes – e estabelecendo nesses lugares até mesmo parte de sua população. A Alemanha, embora hoje seja um dos países mais importantes da União Europeia, não teve um processo colonizador amplo. Ao contrário, contou com algumas participações no continente africano, mas por pouco tempo e mais no fim do século XIX e início do XX. Já Portugal e Espanha, grandes potências colonizadoras entre os séculos XVI e XIX, atualmente não representam grandes potências econômicas ou militares da União Europeia.

É importante ressaltar também que grande parte da União Europeia consolidou sociedades urbanas e com maior igualdade social do que a média dos países centrais, e com concentração de renda menor do que as verificadas em quase todas as nações da América, da Ásia e da África.

Atividade 2 ■ União Europeia, participar ou não?

1. Reveja o mapa “Ampliações sucessivas da União Europeia” e identifique os países que pertencem ao bloco e aqueles que não participam dele.
2. Depois, com seus colegas de turma e com auxílio do professor, façam uma pesquisa sobre a atual crise econômica e social pela qual passa a Europa, identificando quais os países mais afetados por ela (desemprego, crescimento da dívida externa, queda do **Produto Interno Bruto**), por que eles estão entre os mais afetados e quais são as consequências disso para sua população.
3. Feita a pesquisa, reflita e responda: Vale a pena participar da União Europeia? Por quê?

Produto Interno Bruto (PIB)

Soma de todos os bens e serviços produzidos em um país.

Estados Unidos

Os Estados Unidos (EUA) possuíam um Produto Interno Bruto (PIB) de 15 trilhões de dólares em 2011, conforme números do Banco Mundial, e são a maior potência mundial em termos econômicos e militares. O setor de serviços é responsável por quase 80% do PIB, enquanto sua produção industrial, que chega a 19% do PIB, é diversificada, principalmente no desenvolvimento e na exportação de tecnologias nas áreas de automóveis, aviões e produtos eletrônicos. As maiores empresas bélicas do mundo estão ali situadas, além de o país ter o maior contingente em forças armadas. Os EUA são, ainda, grandes exportadores e também fortes importadores. Detentores de grandes riquezas naturais, possuem uma agricultura desenvolvida e mecanizada, principalmente de açúcar, milho e tabaco.

Segundo a Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos (CIA – The World Factbook), os principais parceiros comerciais dos EUA podem ser divididos em:

- países que importam dos EUA (valor em 2011: US\$ 1,497 trilhão) e a porcentagem do valor das exportações dos EUA em 2011: Canadá (19%), México (13,3%), China (7%) e Japão (4,5%); e
- países que exportam para os EUA (valor em 2011: US\$ 2,236 trilhões) e a porcentagem do valor das importações dos EUA em 2011: China (18,4%), Canadá (14,2%), México (11,7%), Japão (5,8%) e Alemanha (4,4%).

Os EUA exercem forte influência econômica, política e militar em todo o mundo. São o país com mais gastos militares no planeta. Assim, têm expressiva capacidade de controle dos territórios por eles invadidos militarmente, como ocorreu no Iraque e no Afeganistão, por exemplo.

Desde 2007, os Estados Unidos vêm atravessando uma forte crise econômica, desencadeada pelo sistema financeiro. Em 2008, essa situação já afetava o mundo todo – imediatamente atingiu a Europa, e logo a Ásia, principalmente o Japão, e, em seguida, de forma menos grave, a China, além de alguns países da América Latina.



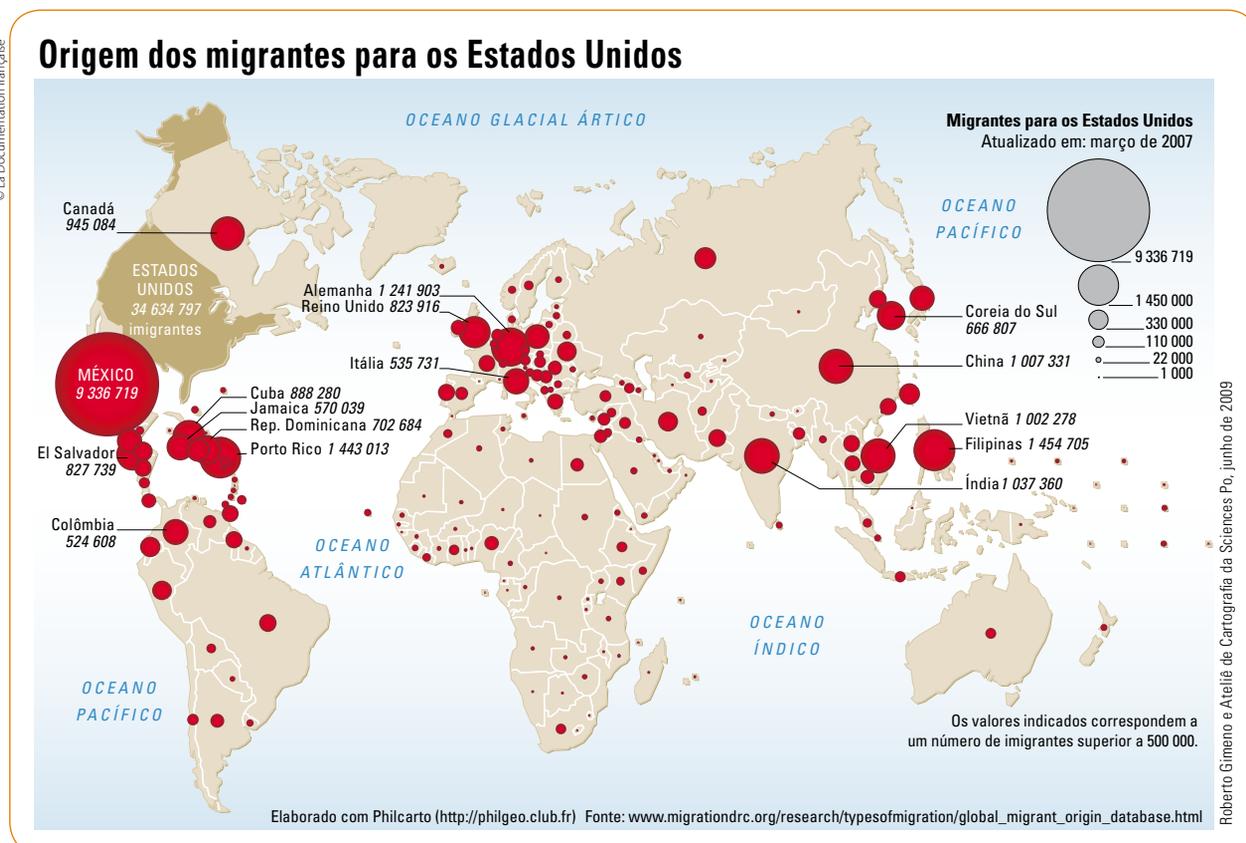
Trabalho
9º ano/4º termo
Unidade 1



História
8º ano/3º termo
Unidade 2

Atividade 3 ■ Migração para os Estados Unidos

1. Observe o mapa e analise a origem dos migrantes de todo o mundo que foram para os EUA.



LA DOCUMENTATION Française. *Questions internationales*, 39, set.-out. 2009. Disponível em: <<http://cartographie.sciences-po.fr/en/etats-unis-origines-des-migrants-2007>>. Acesso em: 14 jun. 2013. Tradução: Renée Zicman.

- a) Quais são os cinco países de onde vem a maioria dos imigrantes dos EUA? Estão em quais continentes? Você acha que o motivo da migração é o mesmo para pessoas de diferentes continentes?

- b) Em 2007, a população total dos Estados Unidos era de aproximadamente 300 milhões. Qual o percentual de imigrantes no total da população? Em sua opinião, qual a relação entre esse percentual e as políticas anti-imigração adotadas atualmente pelos EUA?

2. Por que, na sua opinião, tantas pessoas de todo o mundo escolhem migrar para os Estados Unidos? Você considera que migrar é uma escolha dessas pessoas ou elas são “forçadas” a isso por causa das circunstâncias do lugar onde moram e da sua vida?

3. Você conhece alguém que saiu do Brasil para trabalhar nos EUA? Conte para a turma sobre essa experiência, procurando levantar os pontos positivos e negativos dessa história.

China

A China é hoje considerada uma das grandes potências econômicas, políticas e militares do mundo. De acordo com o Banco Mundial, em 2011, seu PIB foi de aproximadamente 7,3 trilhões de dólares, o terceiro maior do mundo.

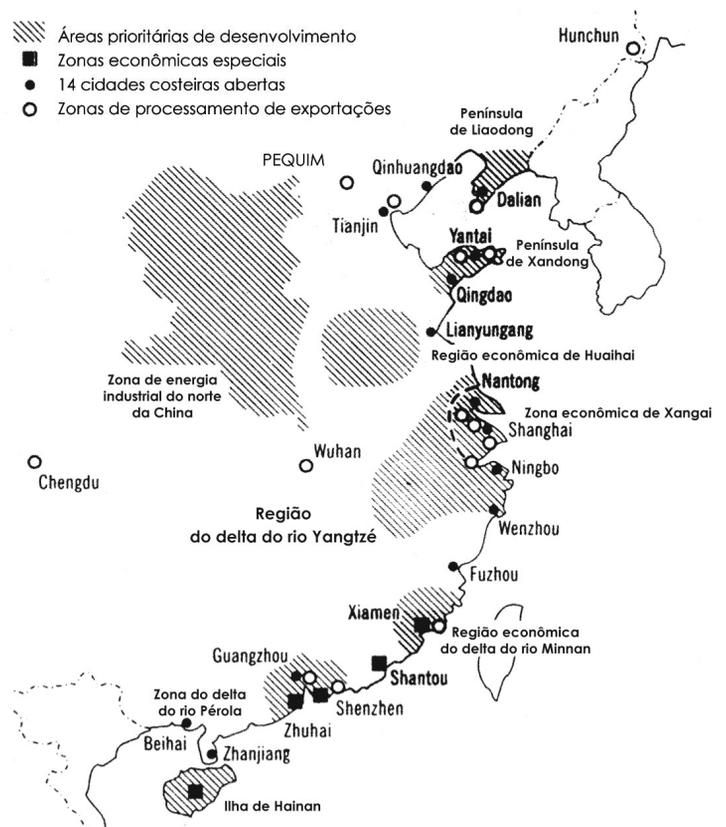
Apesar de ser governada pelo Partido Comunista, o desenvolvimento do capitalismo é permitido em algumas regiões chinesas. Nessas áreas, estão instaladas as filiais de empresas multinacionais, bem como grande parte de suas indústrias estatais e privadas.

O país participa de áreas de livre comércio com seus vizinhos asiáticos. A China ingressou há pouco mais de dez anos na Organização Mundial do Comércio (OMC) e vem estabelecendo cada vez mais parcerias econômicas com países europeus, africanos e americanos – entre eles o Brasil, um dos mais importantes parceiros comerciais dos chineses. Além disso, a China é um grande importador de matérias-primas e também um dos maiores exportadores de produtos industrializados do mundo, o que inclui aqueles produzidos com alta tecnologia.



História
8º ano/3º termo
Unidade 1

A geografia da abertura da China ao investimento externo na década de 1980



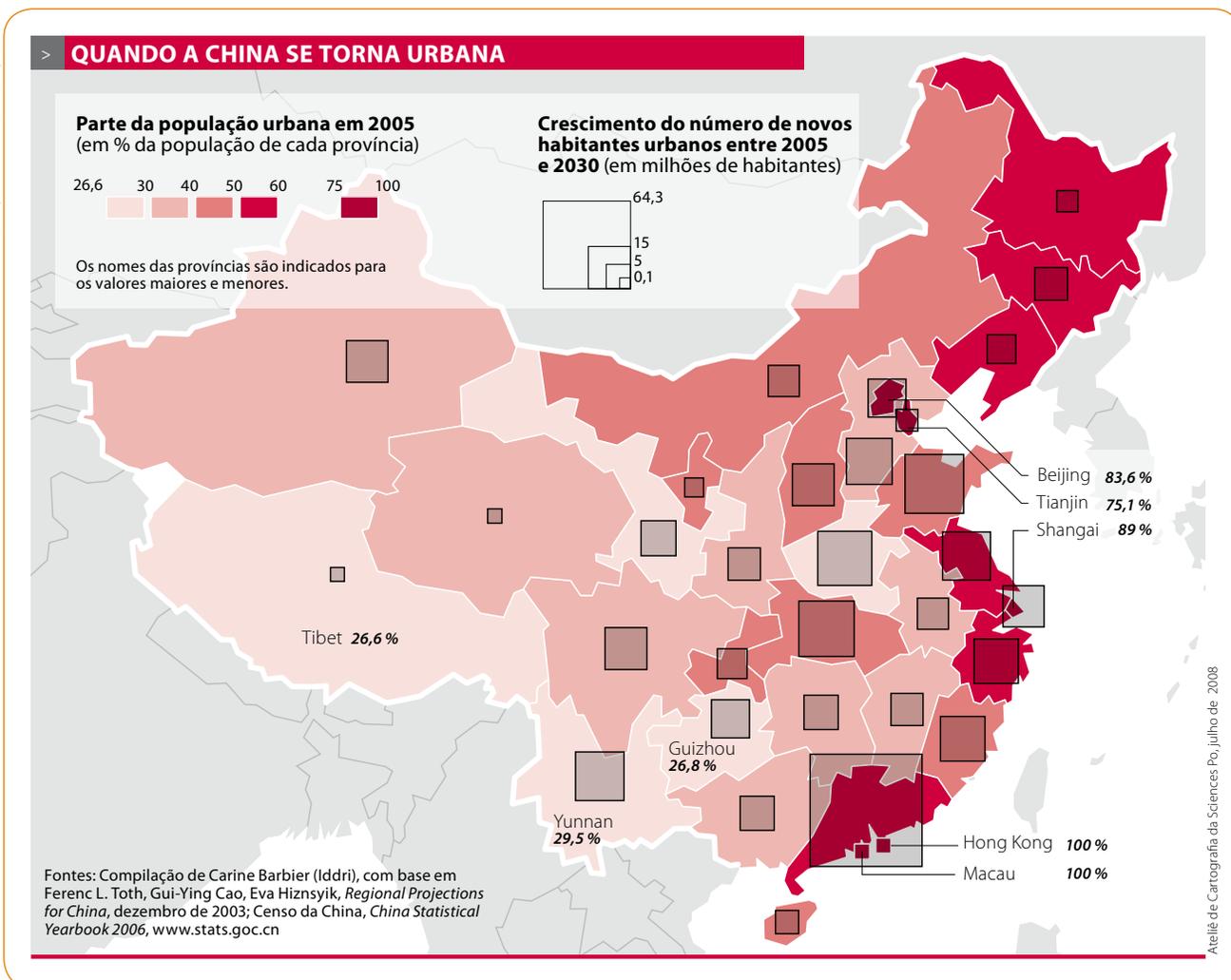
Fonte: Dicken, *Global Shift*.

HARVEY, David. *O neoliberalismo: história e implicações*. São Paulo: Loyola, 2008, p. 142 (mantida a grafia original).

A economia do país é a segunda maior do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Em 2012, de acordo com a Agência de Referência Populacional, a população era de 1,35 bilhão de habitantes. Essas pessoas formam um importante “exército” de operários que, com salários reduzidos, trabalha nas grandes empresas nacionais (estatais e privadas) e estrangeiras que se instalam no território.

No mapa “Quando a China se torna urbana”, pode-se ver onde ocorre a concentração e qual o crescimento da população urbana na China, proporcionados pelo desenvolvimento da infraestrutura das cidades, como estradas, meios públicos de transporte, prédios, fábricas, redes de energia etc.

© Paris, Les Presses de Sciences Po, 2009



JACQUET, P.; PACHAURI, R. K.; TUBIANA, L. *Regards sur la Terre*, 2009. La gouvernance du développement durable. Tradução: Renée Zicman.

Japão

O Japão é a terceira economia mundial, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da China. Segundo dados do Banco Mundial, em 2011, contava com PIB de cerca de 5,8 trilhões de dólares. É um país desenvolvido em termos sociais, em razão da relativa igualdade de renda e do acesso aos serviços essenciais, como saúde, educação e habitação, e possui densa infraestrutura para o eficiente funcionamento das cidades e das atividades econômicas em todo o seu território.

É um país insular; um arquipélago com mais de 377 mil quilômetros quadrados, formado por mais de 6 800 ilhas, sendo as maiores Honshu, Hokkaido, Kyushu e Shikoku, onde reside a maior parte de sua população – atualmente estimada em 127 milhões de habitantes, conforme dados de 2012 da Agência de Referência Populacional. Suas principais atividades econômicas abrangem montadoras de automóvel (com filiais em outros países) e todo o grande grupo de fábricas que vão de autopeças e eletrônicos até a indústria naval, química, siderúrgica e de tecnologia de ponta, o que o torna um exportador principalmente de veículos, máquinas mecânicas e elétricas, e produtos eletroeletrônicos e químicos.

Entretanto, é um país com enorme carência de matérias-primas (exceção ao ferro) e fontes de energia, e por isso é um grande importador de insumos do mundo todo. Os rios, por exemplo, ocupam menos de 1% do território, mas, como se trata de uma região montanhosa, consegue-se aproveitar significativamente a energia hidráulica, convertendo-a em eletricidade.

Atividade 4 ■ A economia japonesa

Observe a tabela com informações de exportação e de importação do Japão com relação aos principais produtos comercializados:

Principais produtos de importação	Principais produtos de exportação
Petróleo	Automóveis
Gás natural	Máquinas mecânicas e elétricas

Fontes: MINISTÉRIO das Relações Exteriores. *Dados básicos e principais indicadores econômico-comerciais – Japão*. Brasília: MRE/DPR/DIC, abr. 2013, p. 8-9. Disponível em: <<http://www.brasilglobalnet.gov.br/ARQUIVOS/IndicadoresEconomicos/INDJapao.pdf>>. CIA. Japan: economy. *The World Factbook*, 10 jun. 2013. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ja.html>>. Acessos em: 14 jun. 2013.

Baseado nas informações da tabela, analise por que, mesmo sendo um país com poucos recursos naturais disponíveis, o Japão tornou-se uma grande potência econômica.

O significado dos países emergentes

Após a 2ª Guerra Mundial, a maneira como os países eram classificados sofreu importantes transformações. Antes, o critério exclusivo era o crescimento econômico, e o índice mais usado era o PIB, que mede quanto cada país tinha acumulado de riqueza – resultado das suas importações e exportações. No entanto, isso não revelava necessariamente se tais países eram lugares bons ou ruins para viver, pois, por exemplo, um deles podia ter acumulado muita riqueza, mas não ter distribuído seus recursos de maneira mais igualitária entre sua população, de modo que a maioria das pessoas, muito pobres e sem acesso a serviços importantes (como saúde e educação), podia coexistir com uma minoria que ficou com toda a riqueza produzida.

Você sabia que a *renda per capita* é um índice cujo aumento ajuda a demonstrar o crescimento econômico de um país ou de uma região?

O cálculo baseia-se na soma dos rendimentos de toda a população dividida pelo número de habitantes. No entanto, é preciso prestar atenção para não confundir o índice com a renda real da maioria da população. Por exemplo, segundo a Agência Central de Inteligência dos EUA, a renda *per capita* brasileira estava estimada em, aproximadamente, 12 mil dólares em 2012, porém grande parte da população recebeu muito menos do que isso. Nos Estados Unidos, esse índice chega a 49 800 dólares ao ano.

Houve então a diferenciação entre **crescimento**, que significa aumento da renda *per capita* sem alterações sociais relevantes, e **desenvolvimento**, em que há um incremento da renda *per capita*, mas também amplas mudanças sociais, principalmente de distribuição de renda.

Com essa mudança de enfoque, o novo índice que passou a ser utilizado para medir se um país é desenvolvido ou não é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e não mais o PIB. Para calcular o IDH, são levados em consideração: a renda *per capita* do país; a saúde, medida pela taxa de mortalidade infantil e pela expectativa de vida da população; e o nível da educação, calculado pela taxa de alfabetização e pela taxa de escolarização, isto é, quantos anos de estudo possui a maioria das pessoas de um país.

Apesar de os países emergentes contarem com uma economia avançada e industrializada com alto crescimento econômico, ainda não possuem desenvolvimento social equivalente, por exemplo, na distribuição de renda ou na oferta de serviços públicos de saúde e educação de qualidade – esse é o caso do Brasil e de outros países dos Brics.

Os Brics

O termo *Bric* foi criado em 2001 por um economista para se referir ao agrupamento de Brasil, Rússia, Índia e China. Recentemente, a sigla mudou para Brics, com o “s” no final, porque houve a inclusão da África do Sul (*South Africa*) nesse rol de nações.

Esses países foram agrupados por ter algumas particularidades em comum: economia de certa forma estabilizada recentemente; diminuição lenta e gradual das desigualdades sociais (de modo distinto em cada um

deles); investimentos de empresas estrangeiras em diversos setores; e mercado consumidor e força de trabalho em quantidades crescentes.

Os Brics não formam um bloco econômico, apenas apresentam índices sociais e econômicos parecidos. No entanto, os dirigentes desses países vêm ensaiando esforços para a formação de uma aliança, já que, em conjunto, representariam uma força poderosa no cenário econômico internacional contemporâneo.

Atividade 5 ■ Conhecendo os países pertencentes aos Brics

1. Levando em consideração que o mundo possui 206 países, analise a tabela a seguir com a colocação dos países dos Brics em dois *rankings* mundiais:

Países pertencentes aos Brics	Características econômicas – posição no <i>ranking</i> mundial (estimativa do PIB para 2012)	Características sociais – posição no <i>ranking</i> mundial (IDH em 2012)
China	3º	101º
Índia	4º	136º
Rússia	7º	55º
Brasil	8º	85º
África do Sul	26º	121º

Fontes: CIA. Country Comparison: GDP (purchasing power parity). *The World Factbook*. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/rankorder/2001rank.html?countryname=Brazil&countrycode=br®ioncode=soa&rank=8#br>>. Acesso em: 14 jun. 2013. PNUD. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2013* – Resumo. Nova Iorque: PNUD, p. 15. Disponível em: <<http://hdr.undp.org/en/media/HDR13%20Summary%20PT%20WEB.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2013.

Agora, responda: Levando em conta o que foi tratado na seção anterior sobre os países emergentes, o que esta tabela nos informa a respeito de cada um dos Brics?

2. Com os colegas de turma e o auxílio do professor, faça uma pesquisa sobre os países dos Brics, procurando identificar o que explicaria suas características econômicas e sociais.



Você estudou

A globalização financeira foi possibilitada pelo avanço nas tecnologias empregadas nos transportes, nas telecomunicações e na informática, que permitiram que o comércio e o fluxo de capitais ocorressem em quase todos os lugares do planeta.

Seus benefícios estão restritos principalmente aos territórios modernizados dos países desenvolvidos, assim como às porções territoriais mais modernizadas do Terceiro Mundo (embora em menores proporções do que nas do Primeiro Mundo), mas todas essas áreas estão conectadas em uma grande rede mundial. No entanto, apesar do crescimento econômico mundial, são evidentes algumas consequências negativas desse processo para aquelas áreas – em todos os países – excluídas desse processo. O que se verifica é que a concentração de riqueza aumentou tanto nos países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos (ou em desenvolvimento).

Além disso, a maioria dos países ficou mais endividada em consequência dos altos juros dos empréstimos tomados de organismos ligados ao mercado financeiro internacional, como também mais dependente dos capitais investidos no seu território. Na verdade, há nesse momento uma intensa interligação entre as economias do planeta.

Foi vista, portanto, a complexidade de agentes que influenciam as dinâmicas da globalização em escala internacional, regional e nacional.



Pense sobre

Os países desenvolvidos, que acumulam maior riqueza e, portanto, maior poder político, exercem influência sobre vários outros países do planeta, sobretudo os subdesenvolvidos. Na sua opinião, o exercício do poder por parte desses países desenvolvidos ocorre exclusivamente no campo econômico? Por quê?

A EUROPA

Com uma área de aproximadamente 11 milhões de quilômetros quadrados, o continente europeu é, em termos absolutos, a segunda menor área continental do planeta, correspondendo a apenas 7% da extensão dos territórios considerados no todo.

Com a Ásia, compõe um conjunto de terras denominado “Eurásia”, e o que separa os dois continentes são os Montes Urais e a Cordilheira do Cáucaso. Rússia, Geórgia, Azerbaijão, Casaquistão e Turquia pertencem aos dois continentes.

A Europa é um continente que conta com altos contingentes demográficos e que concentra ricas metrópoles, além de apresentar grandes sistemas de engenharia, que se acumulam há séculos.

Nesta Unidade, você vai estudar alguns aspectos do espaço geográfico da Europa, conhecendo suas diferentes sociedades, suas características demográficas e, também, sua diversificada paisagem natural.

Para iniciar...

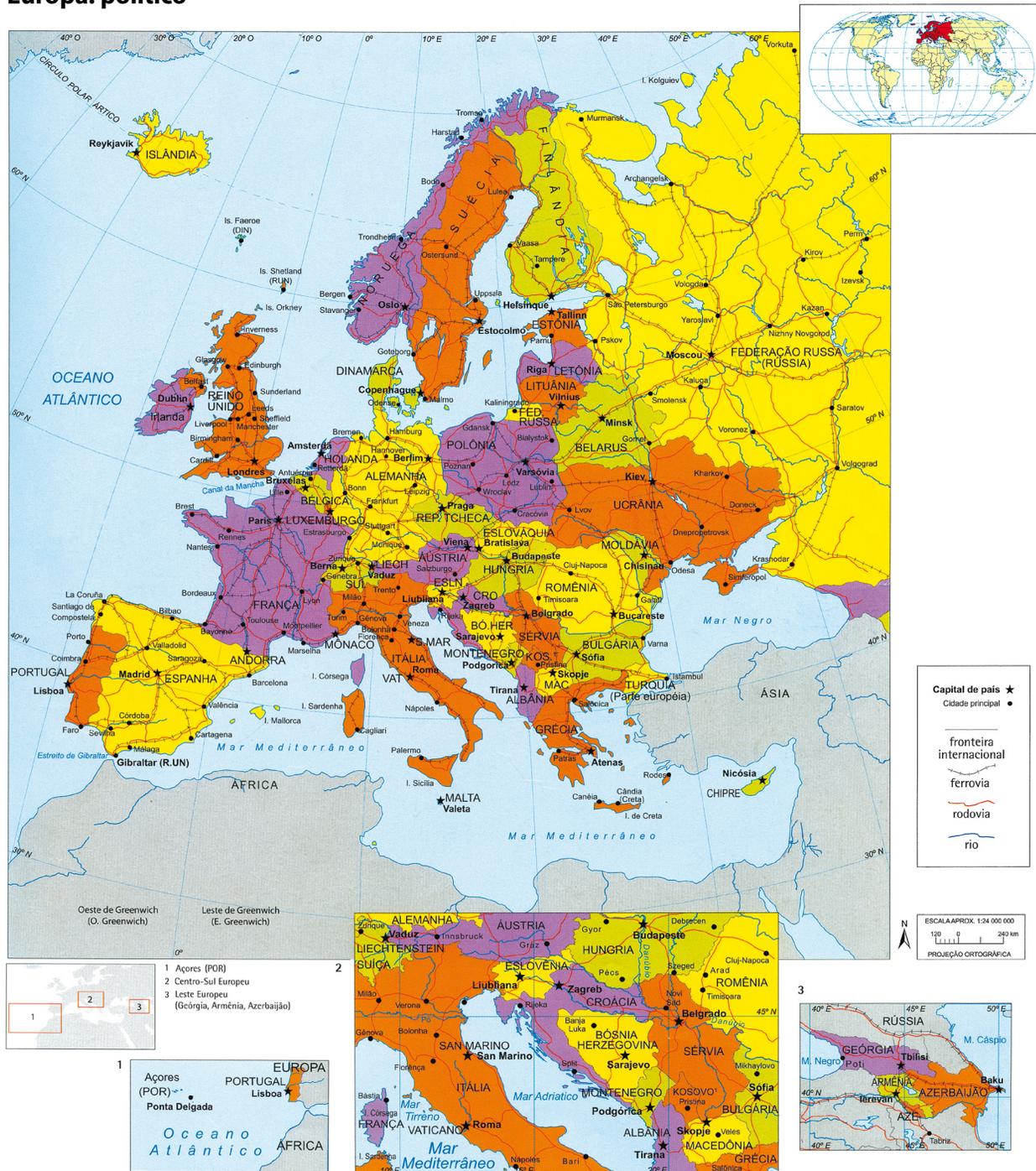
Observe o mapa “Europa: político”, apresentado na próxima página, e localize alguns países que fazem parte desse continente.

- De quais países europeus você já ouviu falar e quais pôde encontrar mais facilmente no mapa?
- Quais são as características de alguns desses países de que você já ouviu falar?

Você sabia que a Rússia é o maior país da Europa e do mundo?

O território da Rússia não é só europeu. Na verdade, a maior parte dele está localizada no continente asiático. Contudo, tanto a capital como a parte mais significativa do país do ponto de vista político, econômico e demográfico ficam no continente europeu.

Europa: político



¹ O Kosovo declarou sua independência, de forma unilateral, em 17 de fevereiro de 2008. A Organização das Nações Unidas (ONU) ainda não tem uma posição final a respeito desta declaração, a ser discutida na Corte Internacional de Justiça a partir de dezembro de 2009.

IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2009, p. 43 (mantida a grafia original). Kosovo é um país parcialmente reconhecido – por países do mundo – como independente da Sérvia desde 17 de fevereiro de 2008 [nota do editor].

As grandes paisagens naturais do continente europeu

Ao contrário do que se observa em outros continentes, como a África ou a América, o território europeu não está distribuído de forma contínua. É um litoral recortado, com grande número de mares:

- na área centro-sul, predomina o Mar Mediterrâneo;
- a oeste, localiza-se o Oceano Atlântico; e
- ao norte, estão o Mar do Norte e o Oceano Polar Ártico.

No decorrer desta Unidade, você verá que, em consequência desses aspectos, há muitos portos, assim como a utilização do transporte marítimo em grande escala.

Essa e mais algumas características territoriais da Europa, como a predominância de terras planas, foram bastante propícias para o desenvolvimento de diversas sociedades e um vigoroso comércio que vem ali se desenvolvendo desde há pelo menos 3 mil anos, tomando-se a Grécia Antiga como parâmetro (1100 a.C.).

Pode-se observar também que há muitas **penínsulas** nesse continente, entre as quais destacam-se a Península Escandinava (onde se localizam a Noruega e Suécia), a Península Ibérica (Portugal e Espanha) e a Península Itálica (Itália). Há, ainda, a Península da Jutlândia, onde o litoral é extremamente recortado e estão situados o extremo norte da Alemanha e a parte continental da Dinamarca.

Relevo

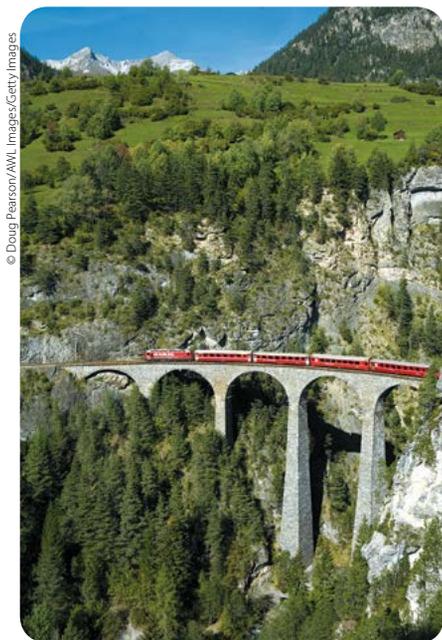
Em grande parte do continente ocorrem baixas altitudes, as quais não chegam a 200 metros. Entretanto, há também cadeias montanhosas superiores a 4 mil metros, como os Alpes, e a 5 mil metros, como a Cordilheira do Cáucaso. O relevo da Europa é formado ainda por planaltos, encontrados no norte e distribuídos pela parte central do continente. Esses tipos de relevo são desgastados pela **erosão** e suas baixas altitudes têm formas arredondadas e planas.

Península

É um “braço” de terra que avança pelo mar. Ou seja, é uma extensão de terra cercada de água, exceto pelo istmo – porção de terra que a liga à parte maior do continente.

Erosão

É o desgaste das rochas realizado pela água de chuva, mar ou rio, pelo gelo, por vento ou até mesmo por variação térmica. Tal desgaste, aliado ao transporte das partículas dos solos, destrói a estrutura da rocha e a modifica.



Apesar de parte do território europeu parecer intransponível em razão do excesso de cadeias de montanhas, hoje há uma grande rede de ferrovias e rodovias, resultado dos avanços tecnológicos e de investimentos em infraestrutura de transporte nesse continente.

A rede de ferrovias construída nos Alpes suíços é um exemplo de superação dos obstáculos naturais por meio do avanço tecnológico.

Atividade 1 ■ O espaço natural do continente europeu

Use o mapa da próxima página para fazer os exercícios a seguir e consulte também o mapa “Europa: político”, apresentado na seção “Para iniciar...”.

1. Imagine que você está em um avião que fará o trajeto, em linha reta, da cidade de Tromso, na Noruega, até Nápoles, na Itália. Com auxílio de uma régua, trace uma reta entre essas duas cidades no mapa “Europa: físico”. Por quais países e por quais formas de relevo você passará?

2. Agora, o trajeto do avião será de Lisboa, em Portugal, até Kiev, cidade da Ucrânia. Após traçar uma reta entre essas duas cidades, responda: Por quais países e formas de relevo você passará?

Europa: físico



IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2004, p. 48 (mantida a grafia original; sem orientação do norte geográfico).

Hidrografia

Os rios europeus se destacam não por sua extensão, mas por seu volume de água e sua importância como via de transporte. O continente tem 75 mil quilômetros de vias fluviais e seus principais rios são o Volga, o Danúbio e o Reno.

Dessa forma, a Europa apresenta alguns grandes rios, que são de fundamental importância no fluxo de matérias-primas, mercadorias e pessoas:

- O Rio Volga é o mais longo da Europa, com 3 700 quilômetros de extensão. Nasce na Rússia e desemboca no Mar Cáspio. É navegável quando não está congelado, estado em que se encontra na maior parte do ano.
- O Rio Danúbio nasce numa região chamada Floresta Negra, na Alemanha, e deságua no Mar Negro. Com 2 800 quilômetros, atravessa vários países, como Alemanha, Áustria, Eslováquia, Hungria, Croácia, Sérvia, Bulgária, Romênia e Ucrânia. Parte dele é navegável em qualquer época do ano e há intenso tráfego de navios de carga e passageiros. Trata-se de importante via de ligação.
- O Rio Reno, com 1 350 quilômetros de extensão, é economicamente importante, pois liga a parte central da Europa aos **Países Baixos**. Ele nasce nos Alpes Suíços, separa a Alemanha da França, passa pela região industrial da Alemanha e pelos Países Baixos, e desemboca no Mar do Norte. Muito utilizado para funções econômicas de escoamento de produção, tem também várias usinas hidrelétricas.

Analisando a hidrografia no mapa “Europa: físico” (Atividade 1), pode-se ver que muitos rios, principalmente os anteriormente citados, atravessam vários países e têm uma função relacionada ao transporte de cargas e de passageiros.

Assim, a hidrografia da Europa historicamente sempre cumpriu um expressivo papel como meio para a exploração do território, pois impulsionou o comércio e condicionou a criação de muitas cidades, até mesmo algumas das grandes metrópoles atuais, como Londres (Inglaterra) e Paris (França).

Países Baixos

É um país constituído de várias províncias, e sua capital é Amsterdã. Tem esse nome porque seu território está em altitudes muito baixas: cerca de ¼ do território fica ao nível do mar ou abaixo dele. Para evitar inundações, muitas regiões estão protegidas por diques e paredões.

Atividade 2 ■ As dinâmicas dos rios europeus

1. Descreva as principais atividades econômicas que podem ser desenvolvidas em um rio.

2. Faça uma pesquisa sobre as possibilidades de essas atividades que você listou ser trabalhadas nesse meio, isto é, na bacia hidrográfica de um rio, para responder às seguintes questões:

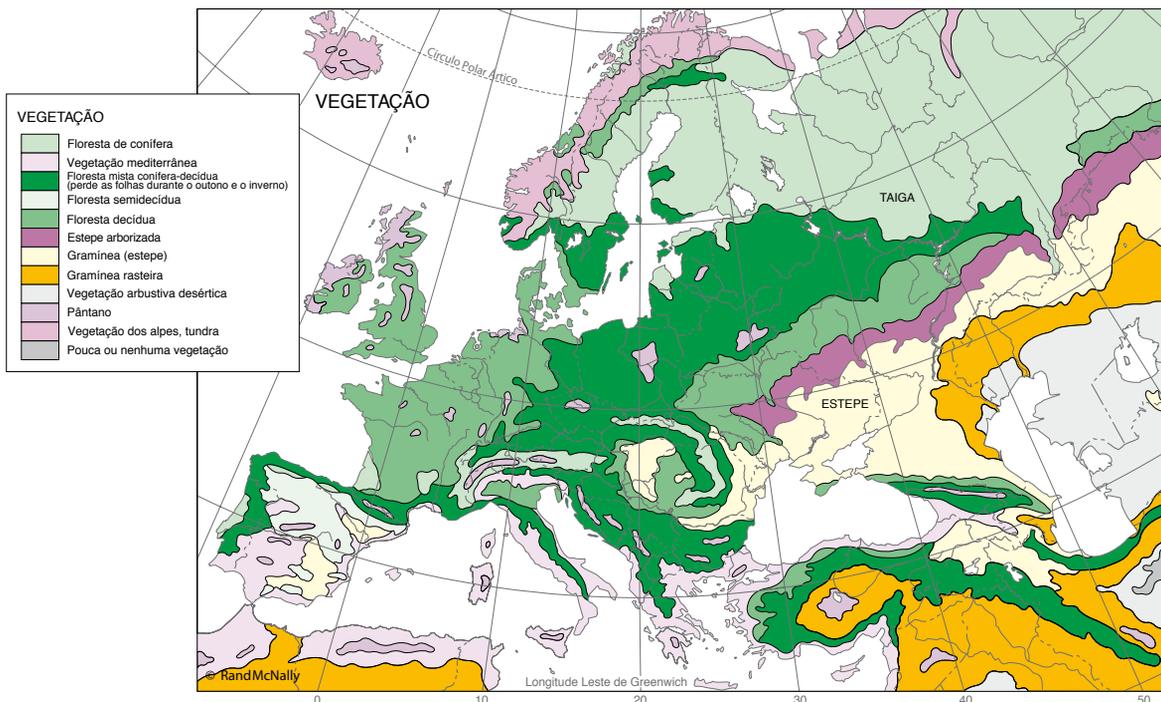
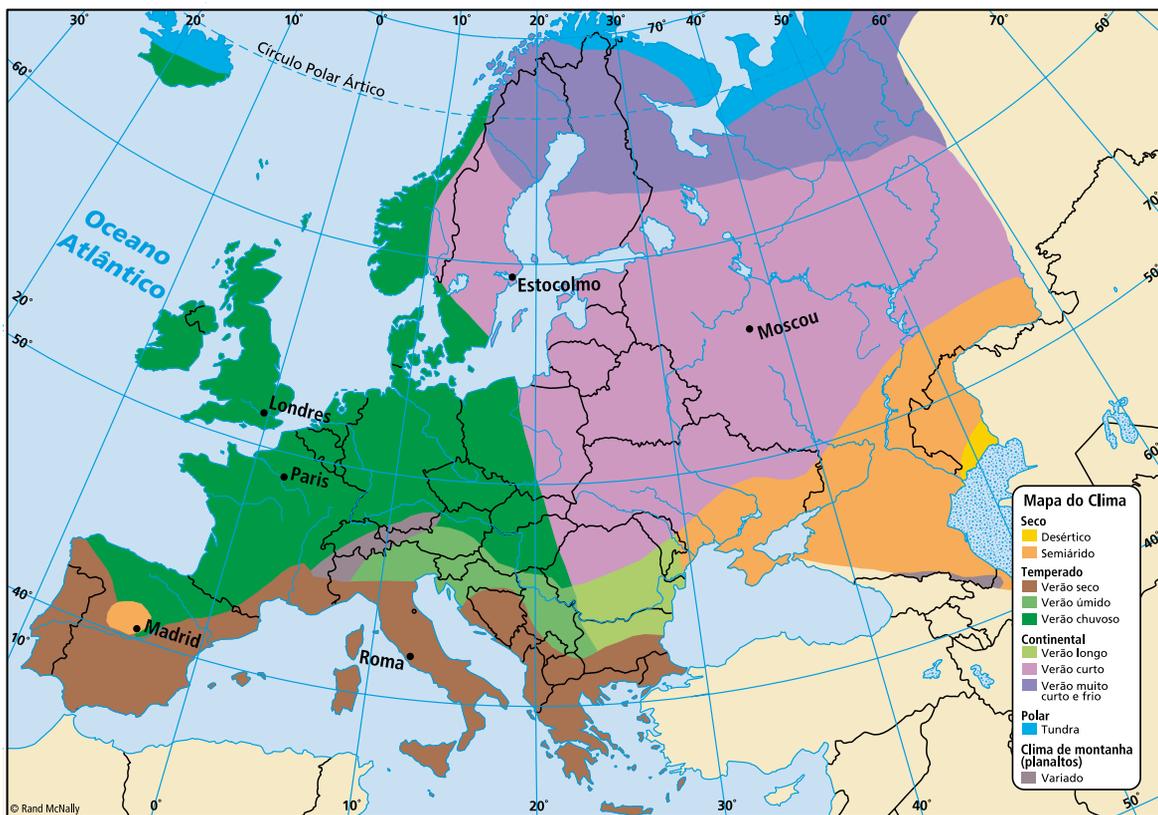
- a) Quais são as consequências (positivas e negativas) que as ações que você pesquisou poderiam trazer para os rios?

- b) No caso da Europa, por que as baixas temperaturas inviabilizam o uso dos rios para transporte de cargas e passageiros? Isso ocorre em toda a Europa? Por quê? Discuta com seu professor e colegas. Registre as conclusões da turma.

Clima e vegetação

Observe, na próxima página, os mapas “Europa: clima e vegetação”.

Europa: clima e vegetação



RAND McNALLY Education. *Classroom Atlas*. Disponível em: <<http://education.randmcnally.com/classroom/action/getMapListByAtlas.do?atlasName=Classroom%20Atlas>>; *Goode's World Atlas*. Disponível em: <<http://education.randmcnally.com/classroom/action/getMapListByAtlas.do?atlasName=Goode's%20World%20Atlas>>. Acessos em: 28 jun. 2013 (sem orientação do norte geográfico; sem indicação da escala cartográfica). Tradução: Mait Bertollo.

Ao se comparar os mapas, observa-se que o tipo de clima condiciona o tipo de vegetação do continente europeu e vice-versa. Não só neste, mas em todos os continentes, a vegetação também pode condicionar o tipo de clima, porém de modo esporádico e menos intenso.

Em regiões onde há menor **insolação** e o clima é mais frio, como no norte da Europa, a vegetação é mais rasteira e de menor porte, como a **tundra**.

Insolação

Quantidade de radiação, medida em horas, em que a superfície da Terra recebe a luz do Sol sem interferência de nuvens.

Tundra

Bioma presente nas regiões mais frias do planeta, onde, em virtude das características climáticas, há pouca variedade de plantas e animais.



© Mark Hamblin/Oxford Scientific/Getty Images

Vegetação de tundra na Noruega, norte da Europa.

A vegetação mediterrânea, que foi quase totalmente devastada – inclusive levando áreas à situação de incidência de desertificação, como em Portugal –, está localizada numa região cujo clima é mais quente, e, portanto, caracteriza-se por bosques e arbustos maiores.



© Fotofr/Esaypix

Vegetação mediterrânea na Itália, sul da Europa.

Atividade 3 ■ A vegetação da Europa e suas consequências no clima e na vida dos habitantes

1. Em grupo, utilizando-se da internet ou da biblioteca da escola, façam uma pesquisa orientados pelas seguintes questões:

a) Quais são as principais características da vegetação na Europa?

b) Como os vários tipos de vegetação natural se desenvolvem de acordo com a influência do clima a que estão submetidos?

c) Na opinião do grupo, essas características podem determinar o modo de vida dos habitantes dessa região? Por quê? De que forma?

2. Apresentem os resultados para a turma.

Dinâmicas demográficas do continente europeu

Em 2011, a população da Europa – incluindo a parte europeia das chamadas “nações transcontinentais” (Rússia, Turquia, Azerbaijão, Casaquistão e Geórgia) – era de, aproximadamente, 739 milhões de habitantes e, segundo o *Relatório sobre a Situação da População Mundial 2011*, da Organização das Nações Unidas (ONU), será de

740 milhões em 2025. As maiores concentrações populacionais da Europa encontram-se na porção central e ocidental, onde a densidade demográfica pode ser superior a 200 habitantes por quilômetro quadrado, perdendo apenas para algumas regiões da Ásia. As regiões menos habitadas, ou seja, com baixa densidade populacional, são aquelas próximas ao Círculo Polar Ártico, consequência principalmente do clima mais frio.

A população europeia é composta predominantemente por três grandes grupos etnolinguísticos – os latinos, os germânicos e os eslavos – e, apesar da diversidade étnica e linguística, a maioria da população é cristã, seja católica, ortodoxa ou protestante. Há também a prática de outras religiões, por exemplo, o islamismo e o judaísmo.

População majoritariamente urbana

O primeiro continente a se industrializar foi o europeu e seu processo de urbanização deu-se há pelo menos um século e meio. Hoje, segundo dados de 2011 da União Europeia, em alguns países mais desenvolvidos, como a Alemanha, a França e o Reino Unido, a população urbana gira em torno de 70% do total, havendo pouca ocorrência de êxodo rural. As atividades industriais, comerciais e financeiras no continente são importantes. As maiores cidades europeias – Paris (na França), Londres (na Inglaterra) e Moscou (na Rússia) – são metrópoles que possuem mais de 8 milhões de habitantes.

Dinâmica do crescimento populacional e o aumento do número de idosos

Como consequência da queda dos índices de natalidade, a Europa apresenta baixas taxas de crescimento populacional. Essa queda pode ser atribuída ao desenvolvimento urbano e industrial do continente, que levou ao aumento do custo de vida e à redução do número de filhos por família, bem como a uma redefinição nos costumes – casamentos tardios e aumento da participação da mulher no mercado de trabalho – e, principalmente, à ascensão social e maior igualdade entre os cidadãos. Com isso, sobreveio o planejamento familiar, com a redução do número de filhos propiciada pela disseminação dos métodos anticoncepcionais, na segunda metade do século XX, e reforçada ainda pela difusão dos meios de comunicação, que ampliaram o acesso à informação.

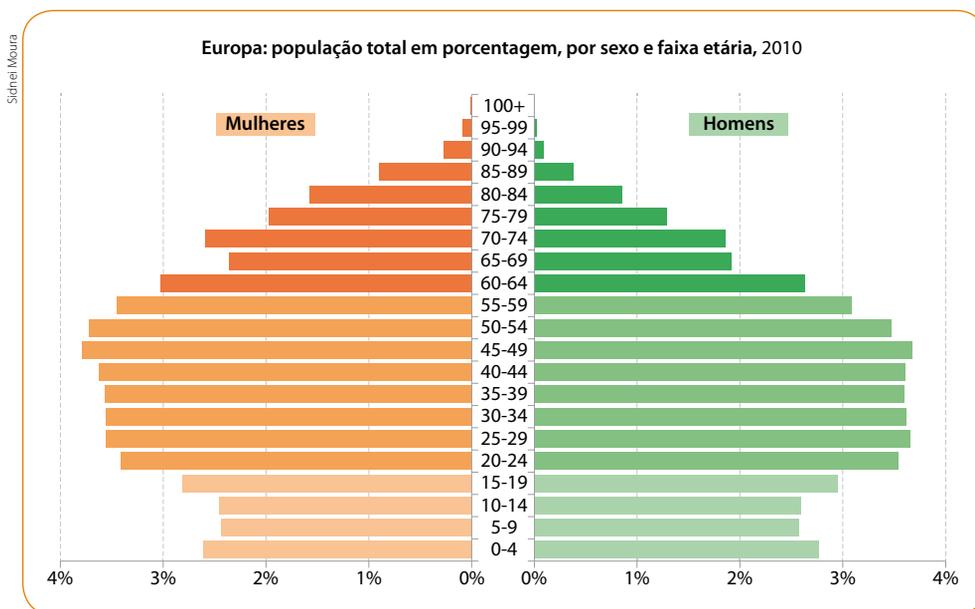
A média da expectativa de vida nos países europeus, segundo dados de 2012 da Agência de Referência Populacional, está acima dos 77 anos e, em decorrência disso, é grande o número de idosos na composição etária da população.

Esse padrão demográfico europeu, em que se combinam a baixa natalidade e a alta expectativa de vida, gera ainda preocupações, pois, ao mesmo tempo que não há aumento da força de trabalho, ocorre a elevação dos gastos com a previdência social, e boa parte da população já é de pessoas em idade de se aposentar.

Porém, há também um movimento contrário: os grandes fluxos de emigrantes de regiões mais pobres do mundo rumo à Europa têm levado ao aumento das taxas de natalidade. Essas populações têm, em média, mais filhos que os europeus, o que revela uma tendência maior de crescimento da população imigrante em relação à europeia.

Atividade 4 ■ Conhecendo a pirâmide etária

1. Observe, a seguir, a pirâmide etária da Europa em 2010.



UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. Population Division, Population Estimates and Projections Section. Population by age groups – female; Population by age groups – male. *World population prospects, the 2010 revision*. Disponível em: <<http://esa.un.org/wpp/Excel-Data/population.htm>>. Acesso em: 24 jun. 2013.

Você sabia que as pirâmides etárias podem ser classificadas como jovens ou envelhecidas?

A *pirâmide jovem* tem como característica a base larga, em virtude da elevada natalidade, e o topo estreito, como consequência da elevada mortalidade e reduzida expectativa de vida. As pirâmides desse tipo representam as populações muito jovens, típicas dos países menos desenvolvidos.

Já a *pirâmide envelhecida* tem a base mais estreita do que a faixa dos adultos e reflete claramente a diminuição da natalidade e o aumento da expectativa de vida, revelando, assim, um alto índice de pessoas idosas no país. Essa é a característica dos países desenvolvidos.

Discuta com seus colegas e o professor e responda às seguintes questões em seu caderno:

- O que essa pirâmide revela sobre as faixas etárias que concentram maior população?
- Você diria que a situação que ela representa é a mesma para homens e mulheres? Por quê? Justifique sua resposta com base nos dados da pirâmide.

2. Agora que você fez um prévio exercício de leitura do gráfico, leia o texto e responda à questão a seguir.

O estado de bem-estar social europeu, que foi uma grande conquista dos povos de muitas nações desse continente, além de saúde e educação públicas de qualidade para todos, garante que todo cidadão, depois de certa idade ou após tantos anos de trabalho, tenha direito a uma aposentadoria com valor suficiente para ter uma boa qualidade de vida. Hoje, no entanto, a balança entre o número de pessoas que contribui com o Estado por meio de impostos e o número daqueles que usufruem de aposentadoria está desequilibrada, gerando uma crise de manutenção do estado de bem-estar social.

Como a pirâmide etária da Europa pode ajudá-lo a entender essa situação?

Imigração e xenofobia

Você já estudou as dinâmicas populacionais da Europa e sua relação com a colonização de outros continentes. Durante muitos séculos, os europeus migraram para outras terras em busca de riquezas e novas rotas comerciais. Posteriormente, os movimentos migratórios foram motivados por contextos de crise e guerra.

Com o fim da 2ª Guerra Mundial, a situação se inverteu: para a reconstrução da Europa, muitos países do continente incentivaram a vinda de imigrantes de países do mundo todo, especialmente das suas ex-colônias, os quais, apesar de não ser bem remunerados por seu trabalho, foram essenciais para o processo de reconstrução da Europa.

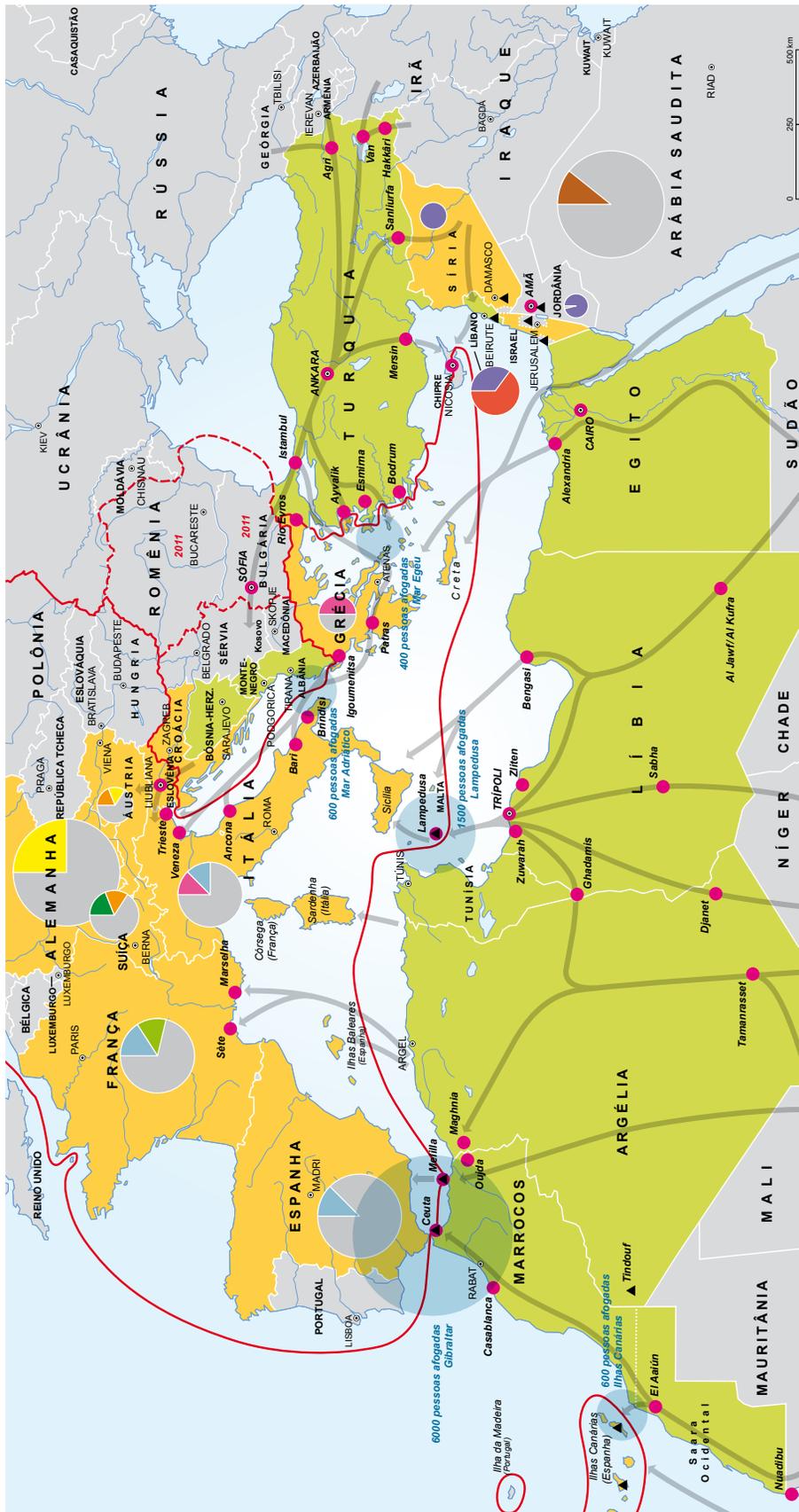
Com o crescimento e a estabilidade econômica, além da relativa igualdade entre os cidadãos europeus, alguns países se tornaram polos de atração de emigrantes de países subdesenvolvidos, principalmente da África, da Ásia e do Oriente Médio.

Para conhecer melhor a dinâmica da imigração na Europa hoje, analise, na próxima página, o mapa “Rotas de migração no Mediterrâneo”, que representa o fluxo migratório na região a partir do Mar Mediterrâneo.



História
8º ano/3º termo
Unidade 3

Rotas de migração no Mediterrâneo, 2009



Meio Ambiente e Segurança no Mediterrâneo: Migração

Cidadania da população estrangeira (>10%)

Total da população estrangeira

- Espaço Schengen (associado à UE, com exceção do Reino Unido e da Irlanda, mais Islândia, Noruega e Suíça)
- País de emigração
- País de imigração
- Principais rotas de migração
- Campos de refugiados
- Plataformas de migração

Legenda de Cidadania:

- Marrocos
- Albânia
- Países Baixos
- Síria
- Itália
- Ex-Iugoslávia
- Argélia
- Turquia

Legenda de Total da população estrangeira:

- 7 milhões
- 3 milhões
- 1 milhão
- 0,4 milhão

Fontes: Frontex, Eurostat, Plan Bleu, Migreurop, Philippe Rekacewicz

BOURNAY, Emmanuelle; BEILSTEIN, Matthias. Zoi Environment Network. UNEP/Grid-Arendal. Disponível em: <http://www.grida.no/graphicslib/detail/migration_71d5>. Acesso em: 14 Jun. 2013. Tradução: Renée Zicman.

O contínuo movimento populacional, somado ao fato de o crescimento da população imigrante ser maior que o da europeia, gerou uma grande diversidade étnica e cultural nas sociedades europeias atuais. Diante desse fenômeno, movimentos **xenófobos** e o sentimento de nacionalismo vêm crescendo em alguns povos desse continente, que atribuem aos imigrantes problemas ligados ao desemprego e à criminalidade.

O aumento da aversão aos imigrantes na Europa reflete-se no crescimento da participação dos partidos de extrema direita, que apresentam suas ideias xenófobas nas eleições e propostas de políticas de combate à imigração e aos imigrantes que vivem no continente. Em vários países, esses partidos, eleitos pela maioria da população, fazem parte do governo e das decisões de interesse público.

Hoje, na Europa, esse sentimento xenófobo, marcado por preconceitos, é principalmente voltado aos muçulmanos, que constituem a maioria da população que chega do norte da África, mas também atinge povos pobres advindos de diferentes regiões do planeta, inclusive do próprio continente europeu, como é o caso dos chamados “eslavos”, do Leste Europeu.

Após décadas de crescimento econômico e conquistas de direitos, a Europa também foi afetada pela crise mundial de 2008. Em situações assim, os cidadãos passam a ter problemas resultantes de desemprego. Alguns gastos do Estado com a esfera social, como o seguro-desemprego, são revistos e ocorrem alguns cortes. Além disso, a população que mais sente as consequências da crise, como a falta de emprego e a marginalização, são os imigrantes, em especial os do Oriente Médio e do norte da África. Por serem as principais vítimas da xenofobia, eles constituem a população mais vulnerável socialmente, não só em relação ao desemprego, mas também ao acesso à alimentação, à saúde, à moradia e à educação, por exemplo.

Xenofobia

1. Aversão a pessoas e coisas estrangeiras; XENOFOBISMO
2. Antipatia, desconfiança, temor ou rejeição por pessoas estranhas a seu meio ou pelo que é incomum.

© iDicionário Aulete.
<www.aulete.com.br>

Atividade 5 ■ Os muros contra a imigração

1. Na biblioteca ou na internet, façam em dupla uma pesquisa sobre os muros construídos contra a imigração na Espanha, no Marrocos e nos Estados Unidos. Orientem-se pelas questões a seguir.
 - Quais são os principais motivos que fazem com que as pessoas deixem seu país de origem?
 - Por que outros países – além desses citados – começam a controlar suas fronteiras?
 - Quais seriam, na opinião de vocês, as melhores estratégias para a integração dos imigrantes?

2. Tomando por base as informações pesquisadas, elaborem uma apresentação criativa para a turma, como uma dramatização, cartazes etc.



Momento cidadania

No que diz respeito aos imigrantes, a posição assumida pelo Brasil tem sido contrária à postura dos países europeus e dos Estados Unidos, que adotam uma série de medidas para impedir a entrada de estrangeiros em seus territórios.

Em 2009, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou uma lei que possibilita regularizar a situação dos imigrantes no país. A lei prevê que todo imigrante que tenha ingressado no Brasil até 1º de fevereiro de 2009 requeira residência provisória por dois anos. Após esse período, é possível solicitar a permanência definitiva no País.

O presidente, à época, ressaltou que o Brasil dá exemplo ao mundo, à medida que não penaliza os que sempre sofreram com a miséria em seus países de origem.

O espaço econômico e os grandes sistemas de engenharia do continente europeu

De acordo com as características econômicas e das infraestruturas dos países europeus que se industrializaram e se urbanizaram há mais de um século, esse continente possui uma extensa e eficiente rede de transportes, indispensável para apoiar o crescimento econômico, as trocas comerciais e o desenvolvimento das cidades.

No caso dos transportes, podem-se citar suas ferrovias, que são padronizadas e possibilitam o tráfego dos trens – de cargas e de passageiros, principalmente – por todos os países.

As hidrovias também são utilizadas para o transporte de cargas e de passageiros, com o aproveitamento para fins comerciais dos grandes e extensos rios europeus.



Essa hidrovia no Rio Emscher, na Alemanha, é um exemplo de como os grandes sistemas de engenharia europeus põem a natureza a serviço do comércio e da integração socioeconômica do continente.

Os portos europeus, tanto os fluviais como os marítimos, estão entre os mais importantes do planeta. Entre eles estão o porto de Roterdã (na Holanda), bem como o de Londres (na Inglaterra), o de São Petersburgo (na Rússia) e o de Hamburgo (na Alemanha). As rodovias também são eficientes, muito modernas e organizadas.

Deve-se ainda levar em consideração que, além dos sistemas de distribuição de gás e de transporte, o sistema de energia elétrica está presente em quase todo o território europeu, o que possibilitou a disseminação das infraestruturas de telecomunicação, que deram sustentação ao aumento do número de empresas e às trocas comerciais.

Atividade 6 ■ Sistemas de transporte e desenvolvimento econômico

Como você estudou, o continente europeu integrou e desenvolveu sua economia com uma extensa rede de transporte ferroviário e fluvial. No entanto, o Brasil, de dimensão continental, até hoje não soube investir de maneira adequada nesses sistemas a fim de aproveitar seu imenso potencial para transporte fluvial e desenvolver uma extensa malha ferroviária, ainda que sua dimensão territorial o exija.

Você acha que isso interfere no desenvolvimento econômico do nosso País? Por quê?



Você estudou

Nesta Unidade, você discutiu as formas de organização do espaço geográfico europeu, em seus aspectos físico e humano. Estudou também as grandes paisagens naturais, os tipos de relevo, clima e vegetação, e ainda que o continente possui várias características geofísicas usadas para fins econômicos, como as hidrovias e outros meios de transporte, construídos de maneira que possam ser utilizados mesmo sobre uma cordilheira, como nos Alpes.

As particularidades da pirâmide etária do continente europeu foram analisadas, e você pôde perceber o quanto o desenvolvimento dos países mais ricos atrai imigrantes, com consequências fundamentais na demografia, na política e na cultura dessas nações.

O histórico industrial e de crescimento das cidades, aliado a uma política social de bem-estar, fez com que o desenvolvimento socioeconômico propiciasse até hoje relativa qualidade de vida aos europeus, apesar da pobreza enfrentada pela maioria dos imigrantes. Assim, o desenvolvimento da Europa se relaciona tanto com o seu processo histórico de antiga industrialização e urbanização como com a sofisticação de suas infraestruturas econômicas, sociais e produtivas. As cidades europeias são uma boa amostra desse tipo de desenvolvimento.



Pense sobre

A emigração de pessoas dos países menos desenvolvidos em direção aos mais desenvolvidos é uma das múltiplas faces da globalização. Você estudou que tal migração não é aceita de bom grado por muitos desses países desenvolvidos. Contudo, tanto no passado como hoje, quando a Europa entra em crise, também “exporta imigrantes” para o mundo. Diante desse fato, você acha justo todos os tipos de controle de entrada de imigrantes, como os muros e as barreiras, que muitas nações insistem em construir?